DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, boa tarde. Eu queria parabenizar a vereadora Aladilce, o presidente do PT, Gilmar Santiago, Marta Rodrigues, o Movimento Negro. Há pouco instante, eu estava em uma reunião com o senhor e fui convocado para estar lá na Caixa Econômica, para, mais uma vez, brigar contra um ato que nós não queríamos mais ver, Carolino. E é um ato de racismo, mas que nós estamos vendo todos os dias.

Há dez dias, a vereadora Aladilce, a vereadora Marta estávamos, lá no Extra, fazendo manifestação na morte do jovem Gonzaga.

E hoje, pela manhã, nós acordamos com a imprensa toda batendo um ato covarde de dois ou três policiais contra um cidadão negro, Sr. Crispim, que foi reclamar de dois cheques que voltaram na sua conta. E não foi atendido pelo gerente branco, o gerente branco da Caixa Econômica. É importante dizer isso, que dois gerentes da Caixa Econômica, brancos, chamaram a polícia para espancar um homem trabalhador negro. Isso é o que tem que ser dito. É essa coisa que tem que ser dita.

E aí, a gente fala, Marcos Mendes, que a gente precisa, mesmo que o secretário Maurício Barbosa já tenha aberto sindicância, mesmo que o comandante da Polícia Militar vá

acompanhar a sindicância, o governador precisa tomar providências.

Naquele ato, Aladilce, que nós estávamos lá no Extra, o policial disse que iria processar a mim e a Marta porque nós fomos questionar ele porque ele estava dentro do Extra.

Quer dizer, a gente vai exercer a nossa posição de vereador, cidadão, e o policial se acha ofendido porque ele está protegendo o patrimônio privado. E isso é o que nós precisamos debater nesta cidade.

Então, para concluir, Sr. presidente, eu não poderia deixar de falar aqui desse ato importante que aconteceu hoje. Isso não pode parar, porque é no carnaval que eles fazem as piores atrocidades com o povo negro. Por isso que a oposição está de olho no carnaval.